

O olhar de Feichtenberger

Quem foi Alois Feichtenberger? O que fez? De onde veio? Fotógrafo de guerra no 3º Reich a fotógrafo da nova capital de Goiás.

Alois Feichtenberger foi um dos pioneiros da fotografia em Goiás no período da construção da nova capital fundada pelo Dr. Pedro Ludovico Teixeira. Feichtenberger nasceu em Styer, na Áustria e ainda jovem, aos 17 anos de idade, imigrou junto dos pais e irmãos para o Brasil desembarcando no Porto de Santos, São Paulo em 28 de novembro de 1925. Ele gostava de se aventurar e buscou explorar as novas terras no interior do Brasil. Feichtenberger aprendeu a fotografar e com paciência esperava o momento para o melhor clique e com esse ofício, conseguiu negociar boas imagens para variados jornais brasileiros e estrangeiros. O fotógrafo soube da construção da nova capital em uma de suas viagens no Triângulo Mineiro por volta de 1936, então foi rumo a Goiás e desembarcou no ponto final da **estrada de ferro em Leopoldo de Bulhões** e de lá viajando de caminhão em estrada de chão chegou pela primeira vez em Goiânia. Ao chegar, logo ingressou como fotógrafo no **Departamento de Propaganda e Expansão do Estado** com objetivo de registrar às obras em andamento da nova capital, Goiânia e além de fotografias para o Governo, prestou serviços para várias empresas estatais goianas. Feichtenberger viajou para Barra do Garças no Estado do Mato Grosso passando por garimpos de diamantes, viu de longe canoas dos índios Carajás que não permitiam contato com homem branco, passou pela Ilha do Bananal quase morreu devido a um ataque de malária que era comum naquelas regiões em épocas de cheias.

Após sete meses de aventura pelo cerrado, o fotógrafo voltou para São Paulo com intuito de trocar seu material fotográfico por outro melhor e na ocasião visitou seu pai e irmão que estabeleceram um lucrativo ramo de carnes. Nesse mesmo período sentiu vontade de voltar para **Áustria**, um país que considerava lindo com seus fabulosos Alpes, lagos e cultura milenar, sendo assim, embarcou e chegando ao **Velho Continente** as coisas não

estavam boas, pois uma Guerra estava prestes a explodir. E em 1940 foi convocado para o **serviço militar** e após inúmeras tentativas através de pedidos para que os militares alemães o transferisse para uma **unidade de propaganda**, apresentou-se ao médico, foi examinado e declarado inapto para o frio da Rússia dando-lhe a oportunidade de ingressar no departamento de propaganda nazista como repórter de guerra. Uniformizado e treinado, Feichtenberger foi lotado na Ilha de Creta, considerado um paraíso fotográfico. Inúmeras viagens foram feitas na ilha e após o término da Guerra, sobrou ruínas que logo foram substituídas por novas construções e tudo voltou ao normal. Sentiu saudades do Brasil e com o serviço postal funcionando novamente recebeu uma carta de sua irmã que escreveu de **São Paulo**, com uma notícia desagradável de que o pai tinha falecido isto no ano de 1943 e as lembranças o trouxeram de volta ao Brasil em 1952 prestando serviços fotográficos para uma editora em São Paulo e tempos depois ao receber o convite de um amigo, resolve passar um tempo em Goiânia.

Em 1960 Alois Feichtenberger se instalou de vez em Goiânia, na região de **Campinas** junto da mulher e dois filhos e viu a cidade de Goiânia crescer ainda mais com a construção da estrada Belém-Brasília que fez Goiás dar um grande salto no progresso em todas as áreas, mas um infortúnio aconteceu em sua vida. Um de seus filhos, Rudi, foi atropelado às vésperas do natal de 1969 e esta tragédia foi relatada em um dos seus **diários**. Kurt Feichtenberger foi o filho que lhe restou, este que hoje vive em Goiânia.

Através de levantamentos feitos e catalogados em seu acervo fotográfico, está conservado e guardado no **MIS - Museu da Imagem e do Som**, 11 álbuns fotográficos, 13 diários escritos em alemão, máquinas fotográficas, 400 diapositivos, 7.500 ampliações, 42.000 negativos flexíveis e 130 negativos de vidro. Todo esse material remonta a história de vida do fotógrafo que gostava de aventuras, natureza e além de explorar novos lugares, registrava-os em seus cliques. Feichtenberger foi um dos pioneiros da fotografia em Goiás de origem estrangeira aprendeu o português e dedicou em

capturar belas imagens que mostravam a cidade de Goiânia ainda pequena, em crescimento estrutural. Outros fotógrafos como o armênio Eduardo Belemjian, Sílvio Berto e Hélio de Oliveira também fizeram um bom trabalho documental.

Sem dúvidas o **registro fotográfico** é algo rico em informações, pois demonstra aquele momento, aquela situação do objeto e espaço. Há uma grande diferença em foto e fotografia. A foto pode-se considerar algo corriqueiro, sem estratégia, sem um desenho que vai escrever realmente a captação daquela paisagem ou objeto. Já a fotografia escreve um enquadramento diferente, uma dose de luz suficiente, onde o objetivo do olhar do fotógrafo faz com que a lente capture a imagem desejada, talvez contando uma história, expressando um sentimento. É essa concepção de fotografia que Feichtenberger tinha; um olhar incomum para aquela época, fotógrafo que cooperou com registros que se tornaram históricos.

Texto: Valter Lopes - Historiador

FONTES:

FEICHTENBERGER, Alois. **Flagrantes da vida de um fotógrafo.**

(Datilografado). Acervo Alois Feichtenberger. MIS - Museu da Imagem e do Som - GO. 1976.

MEMORIAL da indústria. **Kurt Feichtenberger.** Goiânia - GO, 12 dez. 2018. Depoimento ao projeto Memorial da Indústria.

SOARES, Daniela Barra. *Rumo à musealização do objeto: o ampliador fotográfico de Alois Feichtenberger.* 2015, 49f. Trabalho de conclusão de curso - UFG - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.